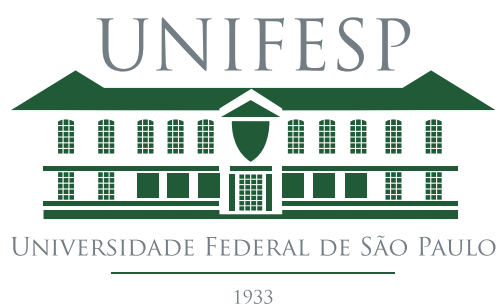




VESTIBULAR 2021

001. PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E REDAÇÃO

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Assine com caneta de tinta preta a Folha de Respostas apenas no local indicado.
- Esta prova contém 25 questões objetivas e uma proposta de redação.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta preta.
- Esta prova terá duração total de 4h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 2h, contadas a partir do início da prova.
- Os últimos três candidatos deverão se retirar juntos da sala.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas, a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

QUESTÃO 01

Examine o cartum de Caitlin Cass, publicado no Instagram da revista *The New Yorker* em 10.03.2019.



“You said you’d be home at half a candle.”

Depreende-se do cartum que a moça

- (A) saiu escondida, deixando uma vela acesa no quarto para fingir que estava estudando.
- (B) chegou tarde em casa, descumprindo o horário que havia combinado com a mãe.
- (C) voltou para casa, pois havia esquecido a vela do seu quarto acesa.
- (D) pretendia sair de casa sem levar uma vela, desrespeitando a recomendação da mãe.
- (E) disse à mãe que ia sair só para comprar lâmpadas, mas acabou voltando para casa sem elas.

Leia o conto de Carlos Drummond de Andrade para responder às questões de 02 a 06.

O entendimento dos contos

— Agora você vai me contar uma história de amor — disse o rapaz à moça. — Quero ouvir uma história de amor em que entrem caravelas, pedras preciosas e satélites artificiais.

— Pois não — respondeu a moça, que acabara de concluir o mestrado de contador de histórias, e estava com a imaginação na ponta da língua. — Era uma vez um país onde só havia água, eram águas e mais águas, e o governo como tudo mais se fazia em embarcações atracadas ou em movimento, conforme o tempo. Osmundo mantinha uma grande indústria de barcos, mas não era feliz, porque Sertória, objeto dos seus sonhos, se recusava a casar com ele. Osmundo ofereceu-lhe um belo navio embandeirado, que ela recusou. Só aceitaria uma frota de dez caravelas, para si e para seus familiares.

Ora, ninguém sabia fazer caravelas, era um tipo de embarcação há muito fora de uso. Osmundo apresentou um mau produto, que Sertória não aceitou, enumerando os defeitos, a começar pelas velas latinas, que de latinas não tinham um centavo. Osmundo, desesperado, pensou em afogar-se, o que fez sem êxito, pois desceu no fundo das águas e lá encontrou um cofre cheio de esmeraldas, topázios, rubis, diamantes e o mais que você imagina. Voltou à tona para oferecê-lo à rígida Sertória, que virou o rosto. Nada a fazer, pensou Osmundo; vou transformar-me em satélite artificial. Mas os satélites artificiais ainda não tinham

sido inventados. Continuou humilde satélite de Sertória, que ultimamente passeava de uma lancha para outra, levando-o preso a um cordão de seda, com a inscrição “Amor imortal”. Acabou.

— Mas que significa isso? — perguntou o moço, insatisfeito. — Não entendi nada.

— Nem eu — respondeu a moça —, mas os contos devem ser contados, e não entendidos; exatamente como a vida.

(*Contos plausíveis*, 2012.)

QUESTÃO 02

No texto, a moça

- (A) finge não entender o próprio conto para perturbar o rapaz.
- (B) sugere que a vida, como a maioria dos contos, dificilmente termina bem.
- (C) sugere que dificilmente o sentido da vida possa caber em um conto.
- (D) acredita que a vida precisa ser decifrada, como a maioria dos contos.
- (E) acredita que os contos, como a vida, prescindem de explicação.

QUESTÃO 03

Em sua história, a moça incorre em contradição ao tratar

- (A) das caravelas.
- (B) da recusa de Sertória em se casar.
- (C) da tentativa de suicídio de Osmundo.
- (D) dos satélites artificiais.
- (E) das pedras preciosas.

QUESTÃO 04

O título do conto antecipa seu caráter

- (A) melancólico.
- (B) fantástico.
- (C) ambíguo.
- (D) satírico.
- (E) metalinguístico.

■ ■ QUESTÃO 05

Observa-se o emprego de expressão própria da linguagem coloquial no trecho

- (A) “Só aceitaria uma frota de dez caravelas, para si e para seus familiares” (2º parágrafo).
- (B) “Sertória não aceitou, enumerando os defeitos, a começar pelas velas latinas, que de latinas não tinham um centavo” (3º parágrafo).
- (C) “Era uma vez um país onde só havia água, eram águas e mais águas” (2º parágrafo).
- (D) “Osmundo mantinha uma grande indústria de barcos, mas não era feliz, porque Sertória, objeto dos seus sonhos, se recusava a casar com ele” (2º parágrafo).
- (E) “Osmundo, desesperado, pensou em afogar-se, o que fez sem êxito” (3º parágrafo).

■ ■ QUESTÃO 06

— Agora você vai me contar uma história de amor — disse o rapaz à moça. — Quero ouvir uma história de amor em que entrem caravelas, pedras preciosas e satélites artificiais.” (1º parágrafo)

Ao se transpor esse trecho para o discurso indireto, os termos sublinhados assumem, respectivamente, as seguintes formas:

- (A) “quis” e “entravam”.
- (B) “queria” e “entravam”.
- (C) “quis” e “entrassem”.
- (D) “queria” e “entrassem”.
- (E) “quisera” e “entraram”.

Para responder às questões de **07** a **10**, leia o trecho do livro *O oráculo da noite*, do neurocientista Sidarta Ribeiro.

A palavra sonho, do latim *somnium*, significa muitas coisas diferentes, todas vivenciadas durante a vigília, e não durante o sono. Realizei “o sonho da minha vida”, “meu sonho de consumo” são frases usadas cotidianamente pelas pessoas para dizer que pretendem ou conseguiram alcançar algo. Todo mundo tem um sonho, no sentido de plano futuro. Todo mundo deseja algo que não tem. Por que será que o sonho, fenômeno normalmente noturno que tanto pode evocar o prazer quanto o medo, é justamente a palavra usada para designar tudo aquilo que se quer ter?

O repertório publicitário contemporâneo não tem dúvidas de que o sonho é a força motriz de nossos comportamentos. Desejo é o sinônimo mais preciso da palavra “sonho”. [...] Na área de desembarque de um aeroporto nos Estados Unidos, uma foto enorme de um casal belo e sorridente, velejando num mar caribenho em dia ensolarado, sob a frase enigmática: “Aonde seus sonhos o levarão?”, embaixo o logotipo da empresa de cartão de crédito. Deduz-se do anúncio que os sonhos são como veleiros, capazes de levar-nos a lugares idílicos, perfeitos, altamente... desejáveis. As equações “sonho é igual a desejo que é igual a dinheiro” têm como variável oculta a liberdade de ir, ser e principalmente ter, liberdade

que até os mais miseráveis podem experimentar no mundo de regras frouxas do sonho noturno, mas que no sonho diurno é privilégio apenas dos detentores de um mágico cartão plástico.

A rotina do trabalho diário e a falta de tempo para dormir e sonhar, que acometem a maioria dos trabalhadores, são cruciais para o mal-estar da civilização contemporânea. É gritante o contraste entre a relevância motivacional do sonho e sua banalização no mundo industrial globalizado. [...] A indústria da saúde do sono, um setor que cresce aceleradamente, tem valor estimado entre 30 bilhões e 40 bilhões de dólares. Mesmo assim a insônia impera. Se o tempo é sempre escasso, se despertamos diariamente com o toque insistente do despertador, ainda sonolentos e já atrasados para cumprir compromissos que se renovam ao infinito, se tão poucos se lembram que sonham pela simples falta de oportunidade de contemplar a vida interior, quando a insônia grassa e o bocejo se impõe, chega-se a duvidar da sobrevivência do sonho.

E, no entanto, sonha-se. Sonha-se muito e a granel, sonha-se sofregamente apesar das luzes e dos ruídos da cidade, da incessante faina da vida e da tristeza das perspectivas. Dirá a formiga cética que quem sonha assim tão livre é o artista, cigarra de fábula que vive de brisa. [...] Na peça teatral *A vida é sonho*, o espanhol Pedro Calderón de la Barca dramatizou a liberdade de construir o próprio destino. O sonho é a imaginação sem freio nem controle, solta para temer, criar, perder e achar.

(*O oráculo da noite: a história e a ciência do sonho*, 2019.)

■ ■ QUESTÃO 07

De acordo com o texto,

- (A) o mal-estar que acomete a civilização contemporânea está intimamente ligado à extinção do sonho no mundo industrial.
- (B) o entendimento da dinâmica do mundo industrial atual implica a compreensão de que a natureza dos sonhos também se transforma historicamente.
- (C) a banalização do sonho mostra-se intimamente relacionada à dinâmica acelerada do mundo industrial contemporâneo.
- (D) o ritmo acelerado do mundo industrial contemporâneo impossibilita a contemplação da vida interior pela via do sonho.
- (E) a interrupção da dinâmica perversa do mundo globalizado implica o reconhecimento de que os sonhos acabaram por se tornar irrelevantes.

■ ■ QUESTÃO 08

“Mesmo assim a insônia impera.” (3º parágrafo)

No contexto em que se encontra, a expressão sublinhada exprime ideia de

- (A) causa.
- (B) condição.
- (C) oposição.
- (D) conclusão.
- (E) consequência.

■ ■ QUESTÃO 09

A palavra sublinhada em “Se o tempo é sempre escasso, se despertamos diariamente” (3º parágrafo) pertence à mesma classe gramatical da palavra sublinhada em

- (A) “sonha-se sofregamente apesar das luzes e dos ruídos da cidade” (4º parágrafo).
- (B) “se tão poucos se lembram que sonham” (3º parágrafo).
- (C) “quando a insônia grassa e o bocejo se impõe” (3º parágrafo).
- (D) “chega-se a duvidar da sobrevivência do sonho” (3º parágrafo).
- (E) “compromissos que se renovam ao infinito” (3º parágrafo).

■ ■ QUESTÃO 10

Pode ser reescrito na voz passiva o seguinte trecho do texto:

- (A) “Pedro Calderón de la Barca dramatizou a liberdade de construir o próprio destino” (4º parágrafo).
- (B) “É gritante o contraste entre a relevância motivacional do sonho e sua banalização no mundo industrial globalizado” (3º parágrafo).
- (C) “O sonho é a imaginação sem freio nem controle, solta para temer, criar, perder e achar” (4º parágrafo).
- (D) “Mesmo assim a insônia impera” (3º parágrafo).
- (E) “Desejo é o sinônimo mais preciso da palavra ‘sonho’” (2º parágrafo).

■ ■ QUESTÃO 11

Examine o cartum de Quino.



(Cada um no seu lugar, 2005.)

Contribui para o efeito de humor do cartum o recurso

- (A) à antítese.
- (B) ao eufemismo.
- (C) à personificação.
- (D) à hipérbole.
- (E) ao paradoxo.

Leia o poema de Fernando Pessoa para responder às questões de 12 a 14.

Cruz na porta da tabacaria!
Quem morreu? O próprio Alves? Dou
Ao diabo o bem-'star que trazia.
Desde ontem a cidade mudou.

Quem era? Ora, era quem eu via.
Todos os dias o via. Estou
Agora sem essa monotonia.
Desde ontem a cidade mudou.

Ele era o dono da tabacaria.
Um ponto de referência de quem sou.
Eu passava ali de noite e de dia.
Desde ontem a cidade mudou.

Meu coração tem pouca alegria,
E isto diz que é morte aquilo onde estou.
Horror fechado da tabacaria!
Desde ontem a cidade mudou.

Mas ao menos a ele alguém o via,
Ele era fixo, eu, o que vou,
Se morrer, não falto, e ninguém diria:
Desde ontem a cidade mudou.

(*Obra poética*, 1997.)

QUESTÃO 12

No poema, o eu lírico sente-se

- (A) desorientado e melancólico.
- (B) desamparado e entediado.
- (C) nostálgico e orgulhoso.
- (D) perplexo e eufórico.
- (E) aliviado e resignado.

QUESTÃO 13

Sempre que haja necessidade expressiva de reforço, de ênfase, pode o objeto direto vir repetido. Essa reiteração recebe o nome de objeto direto pleonástico.

(Adriano da Gama Kury. *Novas lições de análise sintática*, 1997. Adaptado.)

O eu lírico lança mão desse recurso expressivo no verso

- (A) "Todos os dias o via. Estou" (2ª estrofe)
- (B) "E isto diz que é morte aquilo onde estou." (4ª estrofe)
- (C) "Ele era fixo, eu, o que vou," (5ª estrofe)
- (D) "Mas ao menos a ele alguém o via," (5ª estrofe)
- (E) "Ao diabo o bem-'star que trazia." (1ª estrofe)

QUESTÃO 14

O eu lírico recorre a um sinal de pontuação para indicar a supressão de um verbo em

- (A) "Ao diabo o bem-'star que trazia." (1ª estrofe)
- (B) "Todos os dias o via. Estou" (2ª estrofe)
- (C) "Quem era? Ora, era quem eu via." (2ª estrofe)
- (D) "Se morrer, não falto, e ninguém diria:" (5ª estrofe)
- (E) "Ele era fixo, eu, o que vou," (5ª estrofe)

QUESTÃO 15

Este movimento surge como momento de negação profunda e revolucionária, porque visava a redefinir não só a atitude poética, mas o próprio lugar do homem no mundo e na sociedade. Concebe de maneira nova o papel do artista e o sentido da obra de arte, pretendendo liquidar a convenção universalista dos herdeiros de Grécia e Roma em benefício de um sentimento novo, embebido de inspirações locais, procurando o *único* em lugar do *perene*.

(Antonio Candido. *Formação da literatura brasileira*, 2013. Adaptado.)

O texto refere-se ao movimento

- (A) realista.
- (B) romântico.
- (C) árcade.
- (D) naturalista.
- (E) parnasiano.

Remember the good old days, when you could have a heated-yet-enjoyable debate with your friends about things that didn't matter that much — times when you could be a true fan of the Manchester United soccer team when you didn't come from the city of Manchester?

How things have changed.

Now disagreements feel deadly serious. Like when your colleague pronounces that wearing a face mask in public is a threat to his liberty. Or when you see that one of your friends has just tweeted that, actually, all lives matter. Before you know it, you're feeling angry and forming harsh new judgments about your colleagues and friends. Let's take a collective pause and breathe: there are some ways we can all try to have more civil disagreements in this febrile age of culture wars.

1. 'Coupling' and 'decoupling'

The first is to consider how inclined people are to 'couple' or 'decouple' topics involving wider political and social factors. Swedish data analyst John Nerst has used the terms to describe the contrasting ways in which people approach contentious issues. Those of us more inclined to 'couple' see them as inextricably related to a broader matrix of factors, whereas those more predisposed to 'decouple' prefer to consider an issue in isolation. To take a crude example, a decoupler might consider in isolation the question of whether a vaccine provides a degree of immunity to a virus; a coupler, by contrast, would immediately see the issue as inextricably entangled in a mesh of factors, such as pharmaceutical industry power and parental choice.

2. _____

Most of us are deeply committed to our beliefs, especially concerning moral and social issues, such that when we're presented with facts that contradict our beliefs, we often choose to dismiss those facts, rather than update our beliefs.

A study at Arizona State University, U.S., analysed more than 100,000 comments on a forum where users post their views on an issue and invite others to persuade them to change their mind. The researchers found that regardless of the kind of topic, people were more likely to change their mind when confronted with more evidence-based arguments. "Our work may suggest that while attitude change is hard-won, providing facts, statistics and citations for one's arguments can convince people to change their minds," they concluded.

3. Just be nicer?

Finally, it's easier said than done, but let's all try to be more respectful of and attentive to each other's positions. We should do this not just for virtuous reasons, but because the more we create that kind of a climate, the more open-minded and intellectually flexible we will all be inclined to be. And then hopefully, collectively, we can start having more constructive disagreements — even in our present very difficult times.

(Christian Jarrett. www.bbc.com, 14.10.2020. Adaptado.)

QUESTÃO 16

The first and second paragraphs mainly illustrate

- (A) the fact that life in the old days tended to be far easier and more amusing than it is in the current turbulent times.
- (B) the level of importance given, in the good old days, to debates about one's favorite soccer team.
- (C) the ways in which rather unimportant divergences are handled today if compared to previous times.
- (D) the manner conflicts between friends can be dealt with, from an aggressive or a more easy-going perspective.
- (E) the contrasts between supporting a soccer team today, and in years past.

QUESTÃO 17

Os trechos "when your colleague pronounces that wearing a face mask in public is a threat to his liberty" e "when you see that one of your friends has just tweeted that, actually, all lives matter", no terceiro parágrafo,

- (A) comparam comportamentos diversos frente a temas que são, por natureza, instigantes e contraditórios.
- (B) discutem os temas culturais que mais provocavam embates no momento de publicação do texto.
- (C) apresentam extremos de polarização que ultimamente têm gerado surpresa no autor do texto.
- (D) exemplificam a facilidade com que diferenças de opinião têm-se transformado em discórdia grave.
- (E) apontam para o perigo iminente de uma guerra cultural ou de uma convulsão social generalizada.

QUESTÃO 18

In the fragment from the third paragraph "when you see that one of your friends has just tweeted that, actually, all lives matter", the underlined word can be replaced, with no change in meaning, by

- (A) indeed.
- (B) lately.
- (C) fortunately.
- (D) in the present times.
- (E) most possibly.

■ ■ QUESTÃO 19

The expression "Before you know it" (3rd paragraph) can be correctly interpreted as

- (A) before you are told about it.
- (B) as soon as you get to know it.
- (C) before you learn about it.
- (D) earlier than you realize it.
- (E) as long as you understand it.

■ ■ QUESTÃO 20

In the fragment from the fourth paragraph "Those of us more inclined to 'couple' see them as inextricably related to a broader matrix of factors", the underlined term refers most specifically to

- (A) contrasting ways.
- (B) wider political and social factors.
- (C) topics.
- (D) terms.
- (E) contentious issues.

■ ■ QUESTÃO 21

No trecho do quarto parágrafo "whereas those more predisposed to 'decouple' prefer to consider an issue in isolation", o termo sublinhado introduz

- (A) uma explicação.
- (B) um exemplo.
- (C) um contraste.
- (D) uma condição.
- (E) uma consequência.

■ ■ QUESTÃO 22

The subtitle that most closely represents the content of the fifth and sixth paragraphs is:

- (A) Debating moral and social issues
- (B) The role of facts in disputes
- (C) Dealing with contradictory beliefs
- (D) Differences between facts and beliefs
- (E) Attaining attitude change

■ ■ QUESTÃO 23

No trecho do último parágrafo "we will all be inclined to be", o termo sublinhado indica uma

- (A) decisão.
- (B) necessidade.
- (C) certeza.
- (D) possibilidade.
- (E) sugestão.

■ ■ QUESTÃO 24

It is an explicit opinion by the author of the text:

- (A) "Decoupling" is better than "coupling" because more factors in a situation are considered.
- (B) Wider political and social factors have a decisive role in personal relationships.
- (C) Respect and understanding is what can save us from all the difficulties we everyday face.
- (D) Life has changed to the worse, as people have become more and more rancorous.
- (E) People's convictions tend to exert considerable influence on their appreciation of an issue.



(pinterest.com)

A afirmação da figura que melhor dialoga com o conteúdo do último parágrafo do texto de Christian Jarrett é:

- (A) Listen to the other person so that you understand their point of view.
- (B) Remain calm and make sure to talk one at a time.
- (C) Come together with the person you are having conflict with.
- (D) Agree to come up with sensible solutions you both can accept.
- (E) Brainstorm solutions to resolve your conflict together.

REDAÇÃO

TEXTO 1

As descobertas da genética nos apresentam a um só tempo uma promessa e um dilema. A promessa é que em breve seremos capazes de tratar e prevenir uma série de doenças debilitantes. O dilema é que nosso recém-descoberto conhecimento genético também pode permitir a manipulação de nossa própria natureza – para melhorar nossos músculos, nossa memória e nosso humor; para escolher o sexo, a altura e outras características genéticas de nossos filhos; para melhorar nossas capacidades física e cognitiva; para nos tornar “melhores do que a encomenda”. A maioria das pessoas considera inquietantes ao menos algumas das formas de manipulação genética. Entretanto, não é fácil articular nosso mal-estar. Os termos familiares dos discursos moral e político tornam difícil afirmar o que há de errado na reengenharia da nossa natureza.

(Michael J. Sandel [filósofo, professor-visitante na Sorbonne]. *Contra a perfeição: ética na era da engenharia genética*, 2015.)

TEXTO 2

A seleção do sexo do bebê – sexagem – é uma das questões mais controvertidas a que nos expõe o desenvolvimento da biogenética. Divide opiniões e é enganoso pensar que as posições liberais estão do lado dos cientistas, ou ver as posições conservadoras como deriváveis da consciência religiosa. Mesmo os liberais apontam problemas quanto à técnica utilizada na sexagem, devido aos riscos de complicações, desequilíbrio na população de homens e mulheres, discriminação contra a mulher.

Há motivos também de ordem religiosa: a suspeita de que o ser humano, ao assumir o papel de Deus ou da natureza, não produzirá um mundo melhor. Há, certamente, na base da desconfiança, um medo em relação aos desdobramentos desse novo poder: se podemos escolher o sexo, podemos também pensar na liberdade de escolher outras características.

A questão é: até que ponto o poder técnico é também ético? Certamente não devemos condenar a técnica quando ela responde a uma finalidade eticamente defensável. Condena-se a técnica quando a motivação é um mero desejo ou capricho, mas não se condena quando há razões fortes como evitar doenças ou quando a fertilização *in vitro* é apontada como a única alternativa para a gravidez.

(João Batistolle [professor de Bioética, PUC-SP]. “Bebês sob medida”. www.cremesp.org.br, 2005.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

A ENGENHARIA GENÉTICA AMEAÇA A DIGNIDADE HUMANA?

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

